

## MEMÓRIA 86ª REUNIÃO ORDINÁRIA FÓRUM FLORESTAL BAHIA

Realizada em: 22 e 23/11/2023

Local: Hotel Chauã – Porto Seguro/BA

**Dia 22/11**

Item	PRINCIPAIS DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES
<p><b><u>ASSUNTO 1</u></b> <b>PROJETO FORMAS DA NATUREZA E SUA RELAÇÃO COM OS PLANTIOS DE MADEIRA PARA USO MÚLTIPLO</b></p>	<p>❖ Após a apresentação dos participantes, a secretaria executiva fez a leitura da pauta do primeiro dia de reunião. Após aprovação da plenária, passou a palavra para o representante do Instituto Ciclos, que enfatizou em sua apresentação os seguintes aspectos relativos ao projeto Formas da Natureza:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Objetivo geral é consolidar o uso sustentável dos recursos naturais para a confecção de peças artesanais, madeireiros e não madeireiros nos grupos de artesãos selecionados.</li> <li>✓ Tem como estratégias o uso de madeiras exóticas e ou nativas plantadas em substituição às nativas de extração ilegal; o uso de fibras naturais e sementes para a produção de artesanato; o plantio de espécies arbóreas para uso futuro e a capacitação para a gestão do negócio.</li> <li>✓ Visa ainda a legalização da atividade e a ampliação da capacidade de geração de trabalho e renda.</li> <li>✓ Conta com 273 artesãos envolvidos, sendo 139 homens e 134 mulheres. Deste total, 222 são indígenas e 51 não indígenas.</li> <li>✓ De 2010 a 2016, foram adquiridos 7.224 m<sup>3</sup> de madeira de eucalipto pelos artesãos de Coroa Vermelha e Montinho.</li> <li>✓ Os principais desafios são: individualismo; baixa institucionalidade por parte das associações e cooperativas existentes; baixo interesse em lidar com números e planilhas; falta de compromisso com prazos; Falta de entrosamento entre artesãos para articular procedimentos conjuntos de compra de matérias primas, acabamento e comercialização; equipamentos inadequados e dispersos em oficinas distantes entre si e cadeia inadequada de suprimento de madeiras exóticas e ou plantadas, assim como de fibras vegetais para atender a demanda.</li> <li>✓ Após o fechamento da Lyptus, os artesãos ficaram sem fornecedor de madeira de eucalipto e vários voltaram a comprar madeira nativa oriunda de desmatamento, impactando diretamente os remanescentes da Mata Atlântica.</li> <li>✓ Solução a curto prazo é o fornecimento de madeira de acácia por parte das empresas florestais.</li> </ul> <p><b>* Encaminhamentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Encaminhar moção ao Inema solicitando a regularização dos plantios consorciados de exóticas (em especial o eucalipto com nativas) para restauração de RL.</li> <li>- Somar forças com outras instituições, a exemplo do Pacto pela Restauração da Mata Atlântica e da força-tarefa Restauração Florestal, da Coalizão Brasil.</li> </ul>
<p><b><u>ASSUNTO 2</u></b></p>	<p>❖ O representante do Movimento Mecenas da Vida apresentou o projeto Turismo CO<sup>2</sup> Legal Guardiões do Clima, idealizado em 2008. Entre as justificativas para a realização do</p>

<b>APRESENTAÇÃO MECENAS DA VIDA</b>	<p>projeto está o fato do turismo ser responsável por quase 8% das emissões globais de efeito estufa, aliado à constatação de que no Brasil é praticado com pouca responsabilidade socioambiental e com exclusão de grupos sociais minoritários.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O programa consiste em utilizar um método simples e confiável que facilita o entendimento e a participação dos empreendimentos e dos turistas; canalizar os recursos da compensação de emissões de GEE para promover a agenda 2030; transformar o turismo em indutor de cidadania climática e de sustentabilidade dos destinos turísticos e transformar grupos sociais que vivem em situação de vulnerabilidade em protagonistas da conservação ambiental e da pauta climática</li> <li>✓ Oferece Pagamento por Serviços Ambientais aos agricultores familiares e populações tradicionais beneficiários do programa (R\$ 400/mês);</li> <li>✓ Empreendimentos, moradores locais e proprietários de imóveis rurais pagam R\$ 60 pela tonelada de GEE emitida na operação do negócio e no modus vivendi.</li> <li>✓ Turistas nacionais pagam R\$ 10 e os internacionais pagam R\$ 30 pela compensação das emissões geradas pelos meios de transportes que utilizam para chegar e partir do destino. Estes valores são embutidos no pacote da hospedagem.</li> <li>✓ Do valor captado pela compensação, 50% são destinados ao Pagamento por Serviços Ambientais, 40% para financiar as ações do programa e 10% para apoiar a replicação do programa.</li> <li>✓ Beneficiários do programa assumem vários compromissos. Entre eles, conservar as áreas de florestas e restaurar as áreas degradadas de suas propriedades.</li> <li>✓ Replicação do programa nos destinos turísticos, através da Rede Turismo CO2 Legal Guardiões do Clima.</li> <li>✓ Capacitação e assessoramento de ONGs interessadas em replicar o programa, com mentorias de aceleração.</li> </ul> <p><b>* Encaminhamento:</b> - Aprovação pela plenária da Associação Movimento Mecenas da Vida como membro do FFBA.</p>
<b>ASSUNTO 3 LANÇAMENTO DO “MANUAL DE UTILIZAÇÃO DE DRONE PARA MONITORAMENTO SOCIOAMBIENTAL”</b>	<p>❖ A representante do NEA-PB/UFSB apresentou o “Manual de Utilização de Drone para Monitoramento Ambiental”, elaborado pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica Pau-Brasil, pelo Projeto Desenvolvimento Socioambiental para a Agricultura Familiar - DSAF, pelo Instituto de Pesquisas Ecológicas – IPE e pelo Environment Leadership &amp; Training Initiative – ELTI, com vistas a colaborar com técnicos de campo.</p> <p><b>* Encaminhamentos:</b> - O manual pode ser baixado no site da UFSB através do <a href="#">link</a></p>
<b>ASSUNTO 4 CAÇA EM ÁREAS PROTEGIDAS E FATORES DE PRESSÃO</b>	<p>❖ O representante da Veracel abordou o “Programa de Proteção da Biodiversidade nas Áreas de Alto Valor de Conservação”, que tem como uma de suas vertentes a fiscalização das áreas com o objetivo de coibir a caça ilegal.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ São utilizadas 2 metodologias: a Ronda Geral, realizada nas estradas, aceiros ou na borda da floresta, de carro ou a pé, e a Operação Pente Fino, planejada para inspecionar as áreas ou blocos no interior da floresta.</li> <li>✓ A caça é qualificada e quantificada como indícios (sinal de que alguém acessou a área: pegadas, trilhas, vegetação cortada etc.) ou vestígios (o que os caçadores realizaram ou deixaram na área: espera, ceva, armadilhas de trabucos, espingardas, ranchos etc.).</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A RPPN Estação Veracel registrou 2.750 indícios de caçadores e 1.595 locais de armadilhas de espingardas/trabucos entre 2006 e 2022.</li> <li>✓ A paisagem do entorno (comunidades rurais, áreas urbanas e estradas) aumenta a pressão de caça.</li> <li>✓ A caça em fragmentos de floresta do Nordeste tem provocado extinção de diversas espécies locais de médio e grande porte.</li> <li>✓ Fiscalização e prisão de caçadores, com divulgação na mídia, diminui o número de ocorrências. Entre 2013/2014 houve diminuição dos casos por causa da expansão imobiliária.</li> </ul> <p><b>* Encaminhamentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Foram realizados após a palestra da CIPPA.</li> </ul>
<p><b>ASSUNTO 5</b> <b>A ATUAÇÃO DA CIPPA NA PREVENÇÃO E COMBATE À CAÇA NA REGIÃO</b></p>	<p>❖ O representante da Companhia Independente de Polícia de Proteção Ambiental – CIPPA destacou em sua apresentação os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A Companhia foi criada através da Lei Estadual nº 11.356/2009, em 06 de janeiro de 2009, tendo como missão defender a biodiversidade, através do policiamento ostensivo ambiental, exercendo atividades de fiscalização e promoção da educação ambiental.</li> <li>✓ Área de atuação: 135 municípios. Atualmente a sede é localizada em Porto Seguro e o 2º Pelotão na cidade de Ilhéus.</li> <li>✓ Força de trabalho: 1 major, 2 capitães, 6 tenentes, 1 subtenente, 13 sargentos, 34 cabos e 50 soldados.</li> <li>✓ Partes interessadas: MPF, Ibama, ICMBio, UFSB, MPE, Inema, ADAB, SEMAs Porto, Teixeira de Freitas, Ilhéus e Itacaré, CISBA, Instituto Nossa Ilhéus e Coral Vivo.</li> <li>✓ Apreensões de destaque: 3 toneladas de carvão irregular; arsenal contendo 3 armas de fogo, 1 colete balístico e 11 munições e 0,5 tonelada de gado abatido de forma clandestina.</li> <li>✓ Campanha Gaiolas Abertas – Quem Ama, não Aprisiona!</li> <li>✓ Importância da educação ambiental na rede de educação pública e privada.</li> </ul> <p><b>* Encaminhamentos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Solicitar ao Diálogo Florestal a produção de alguns tópicos, com foco no público da zonal rural, replicar para membros para apoiar a disseminação da informação.</li> <li>- Moção solicitando o aumento de contingente;</li> <li>- Expansão da CIPPA através de bases avançadas: uma em Teixeira de Freitas.</li> <li>- Sugestão: treino da PM de Medeiros Neto para lavrar Termo Circunstanciado de Ocorrência – TCO para apreensão ambiental.</li> </ul>
<p><b>ASSUNTO 6</b> <b>APRESENTAÇÃO RE.GREEN</b></p>	<p>❖ A representantes da Re.green informou que a empresa tem como proposta restaurar 1 milhão de hectares de ecossistemas tropicais ameaçados na Amazônia e na Mata Atlântica, e de capturar ~15 MM toneladas de CO<sub>2</sub>/ano, gerando impacto social, ambiental e financeiro. Entre as ações para alcançar o objetivo almejado estão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Utilização de mão-de-obra local, com apoio a viveiristas, catadores de sementes e cadeias locais da sociobiodiversidade.</li> <li>✓ Restaurar com qualidade e escala, combinando ciência ecológica, mapeamento avançado e parcerias locais, considerando as seguintes etapas: preparo do solo e seleção de espécies; relacionamento, capacitação e execução; monitoramento avançado de restauração e manejo estratégico e contínuo.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ A restauração será financiada com créditos de carbono e silvicultura de nativas.</li> <li>✓ Programa robusto de P&amp;D</li> <li>✓ Projetos em andamento: <b>Ouro Verde</b> – Eunápolis/BA (347 ha plantados, 711 ha extensão e 5 viveiros locais parceiros); <b>Belo Horizonte</b> – Potiraguá/BA (1.300 ha restauráveis, 2.100 ha extensão e 5 viveiros locais parceiros) e <b>Entre Rios</b> - Maracaçumé/MA e PA.</li> <li>✓ Relação com comunidades: considera um raio de 20 km para mapear e interagir com atores.</li> <li>✓ Os projetos estão programados para durarem 50 anos e durante todo o tempo do projeto a área será monitorada para a geração dos créditos de carbono.</li> <li>✓ Números iniciais: 5 viveiros parceiros na Mata Atlântica, incluindo uma comunidade tradicional indígena, 8 coletores de sementes locais, + 40 coletores treinados, +50 pessoas locais trabalhando nas propriedades (terceiros).</li> </ul> <p><b>* Encaminhamento:</b> - Plenária aprovou a inclusão da Re.green como instituição membro.</p>
--	---

### Dia 23/11

Item	PRINCIPAIS DISCUSSÕES E DELIBERAÇÕES
<b>ASSUNTO 1</b> <b>ATUALIZAÇÕES DO</b> <b>FASB</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ O representante do FASB falou sobre as metas e resultados do fundo, ressaltando:               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Investimento total de 3 milhões de Euros em projetos de restauração florestal e uso sustentável do solo.</li> <li>✓ 750 hectares de restauração florestal e 750 hectares de uso sustentável do solo (SAFs)</li> <li>✓ Compromisso de transformar 5 projetos em negócios sustentáveis</li> <li>✓ Fortalecimento de instituições regionais e construção de um modelo de desenvolvimento regional com impacto positivo na paisagem.</li> <li>✓ 46 projetos contratados de 34 instituições diferentes.</li> <li>✓ Passou alguns informes sobre a 2ª Reunião Conexão em Rede, realizada nos dias 09 e 10/11, com os desenvolvedores de projetos do FASB.</li> </ul> </li> </ul>
<b>ASSUNTO 2</b> <b>ATUALIZAÇÕES</b> <b>SOBRE</b> <b>MONITORAMENTO</b> <b>DE USO DO SOLO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ A secretária executiva informou que a plataforma com os dados sobre o Monitoramento do Uso do Solo ainda não foi atualizada por parte da WRI. E que a empresa Digital Rural vai realizar a capacitação, último produto previsto no edital de contratação, com os seguintes requisitos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Público-alvo: técnicos da área ambiental e produtiva das instituições participantes do FFBA e gestores ambientais de instituições públicas.</li> <li>✓ Custos de deslocamento e hospedagem não serão cobertos (apenas almoço e lanche no local).</li> <li>✓ Data provável: 01/12</li> </ul> </li> </ul>

<p><b><u>ASSUNTO 3</u></b> <b>MONITORAMENTO DA COBERTURA VEGETAL NATIVA</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ A proposta de realizar, de forma participativa, uma avaliação qualitativa do desmatamento nos últimos 4 anos na região monitorada pelo FFBA não foi acatada pela plenária.</li> <li>❖ Como contraproposta foi sugerido reservar um tempo na próxima reunião para, com a plataforma do Monitoramento do Uso do Solo atualizada, trabalhar num ponto mais crítico que é a formação de corredores ecológicos.</li> </ul>
<p><b><u>ASSUNTO 4</u></b> <b>MONITORAMENTO DOS ACORDOS DO FFBA: 1º ACORDO - FOMENTO FLORESTAL (SUZANO)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ O monitoramento foi apresentado por Deivid Pereira, representante da Suzano, que trouxe os seguintes aspectos: <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Os eixos estratégicos da empresa para o abastecimento das fábricas: aquisição de terras, arrendamento, compra de madeira e fomento florestal;</li> <li>✓ Em relação ao Fomento Florestal: São parcerias estabelecidas entre empresas do setor de base florestal e pequenos e médios produtores, com os seguintes modelos de contrato: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ A doação de mudas florestais para produtores rurais;</li> <li>○ O programa de renda antecipada ao produtor para o plantio florestal;</li> <li>○ Parcerias que permitem o pagamento de madeiras ou outros insumos (o produtor recebe pelos serviços oferecidos pela empresa na sua propriedade).</li> </ul> </li> <li>✓ Os procedimentos adotados pela empresa para efetivar o fomento são com o objetivo de reduzir os riscos e estar em conformidade legal: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Verificação de imagens de satélites - Critérios estabelecidos para conversão, feita por meio de estudo de imagens anteriores às datas de referências.</li> <li>○ Verificação de legalidade: Autorização de supressão; Licença ambiental; Autorização de exploração florestal - AEF; Cadastro ambiental rural - CAR e etc.</li> <li>○ Verificação do envolvimento da companhia: A aquisição de terras precisa ser analisada levando em consideração o uso do solo anterior às negociações com a Suzano e os marcos dos períodos de conversão UNF Bahia: imagens de 1994, 2008, 2020 e atual.</li> <li>○ Verificação de desmatamento anual: Processo de monitoramento do desmatamento em todas as áreas florestais da companhia, via dados públicos e disponíveis na plataforma do Mapbiomas.</li> </ul> </li> <li>✓ Trouxe ainda informações sobre o TAC com o Ministério Público do Estado da Bahia: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Compromisso firmado com a Suzano Celulose e a Fibria Celulose em 05/12/2011;</li> <li>○ Construção da estrutura física do Arboretum;</li> <li>○ Custear a implantação, equipamentos e mobiliário constantes do Arboretum;</li> <li>○ Custear a manutenção do Programa Arboretum, mediante o pagamento mensal;</li> <li>○ Custear a elaboração de PRADA para as áreas próprias e as áreas cujos produtores aderiram ao Termo de Adesão;</li> <li>○ Custear a análise técnica de potencialidade de restauração da Mata Atlântica, Reserva Legal e APP</li> <li>○ Apresentar imagens de satélites atuais de alta resolução ao INEMA e ao NUMA.</li> </ul> </li> <li>✓ Das 682 propriedades fomentadas analisadas: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ 295 foram utilizadas como base de Monitoramento;</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ 191 foram consideradas sem passivo (análise INEMA);</li> <li>○ 116 ficaram fora do fomento;</li> <li>○ 14 ainda precisam de diagnóstico ou PRADA;</li> <li>○ 3 cumpriram TAC;</li> <li>○ 24 propriedades foram arrendadas;</li> <li>○ 15 tiveram o fomento cancelado; e,</li> <li>○ 24 foram suspensas.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Da amostra de 295 propriedades escolhidas para serem monitoradas:           <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Regulares: 251</li> <li>○ Com Pendências: 39</li> <li>○ Não Monitoradas: 5</li> </ul> </li> <li>✓ Resumo da Situação Atual:           <ul style="list-style-type: none"> <li>○ 682 propriedades analisadas;</li> <li>○ 290 monitoradas;</li> <li>○ 88.636 mudas doadas;</li> <li>○ 39 fomentados receberam 100% das mudas de nativas para adequação;</li> <li>○ 43 fomentados receberam parte das mudas de nativas para adequação;</li> <li>○ 39 fomentados recusaram as mudas de nativas para adequação.</li> </ul> </li> <li>✓ Foi informado ainda que o TAC foi encerrado em abril de 2023, mas o monitoramento da regularização ambiental das propriedades será mantido.</li> </ul>
<p><b>ASSUNTO 5</b> <b>MONITORAMENTO</b> <b>DOS ACORDOS DO</b> <b>FFBA: 1º ACORDO -</b> <b>FOMENTO</b> <b>FLORESTAL</b> <b>(VERACEL)</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ De acordo com o representante da Veracel, Valnilson Pereira, a empresa conta atualmente com 160 contratos ativos no Programa Produtor Florestal – PPF, iniciado em 2003. O processo de contratação conta com as seguintes etapas:       <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Solicitação da análise prévia, na qual também são observados: áreas com declividade acima de 20 graus; em torno de redes elétricas e gasodutos; terras indígenas e comunidades tradicionais; Faixa 10 km do litoral; fragmentos de vegetação nativa convertidas após 22 de julho de 2008 – Código Florestal; áreas com declividade acima de 20 graus; assentamentos do INCRA; Áreas Protegidas; Unidades de Conservação e Parques; Limite de plantio por município e leis restritivas municipais.</li> <li>✓ Solicitação da documentação ambiental, pessoal e fundiária</li> <li>✓ Análise de Compliance: análise do histórico do produtor, por ex. crimes ambientais.</li> <li>✓ Documentação é submetida à área jurídica para aprovação</li> <li>✓ Elaborado o Anexo IV pela área de Geoprocessamento, a partir do CEFIR da propriedade</li> <li>✓ Realização do Planejamento Técnico Econômico Ambiental e Social – PTEAS</li> <li>✓ Anexo III - Avaliação de Fornecedores de Madeira Controlada: 37 itens avaliados. Entre eles, CEFIR, CAR, licença ambiental, requisitos legais e direitos humanos.</li> <li>✓ Elaboração do Contrato. Implantação, reforma e manejo das florestas: Procedimento técnicos e operacionais compartilhados com os produtores;</li> <li>✓ Produtor utiliza as mesmas prestadoras de serviços para realização das atividades de silvicultura; Veracel realiza visitas periódicas e fornece assistência técnica para os produtores; certificação facultativa ao produtor: bônus de certificação é pago como incentivo para os interessados. Ainda assim, alguns entendem que a certificação não é atrativa e optam por madeira controlada.</li> <li>✓ Monitoramento ambiental: periodicamente são realizadas vistorias em todos os projetos. Área de meio ambiente incluiu em seus relatórios o atendimento às condicionantes das áreas próprias e do PPF.</li> </ul> </li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Encaminhamentos do Monitoramento da Suzano e Veracel:           <ul style="list-style-type: none"> <li>○ O FFBA deve incentivar a adequação ambiental das propriedades rurais do território;</li> <li>○ A certificação das propriedades fomentadas deve ser incentivada pois gera bônus e garante maior adesão dos produtores envolvidos;</li> <li>○ Importante as empresas qualificarem as informações sobre os fomentados para melhorar o entendimento de como sensibilizá-los sobre a importância da adequação ambiental;</li> <li>○ Ao final das apresentações e debates a plenária concluiu que o acordo 1 que trata do Fomento Florestal foi considerado que está sendo cumprido pelas empresas Suzano e Veracel.</li> </ul> </li> </ul>
<b>ASSUNTO 6 MOMENTO MEMBRESIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ O representante da Associação dos Moradores Praia 2 e Lençóis pediu que a Suzano resgate o diálogo com as comunidades, evitando assim a ocupação desordenada na região.</li> <li>❖ O representante do Codeter Extremo Sul informou que está havendo o empilhamento de madeira na estrada principal, ocasionando risco de acidentes. O representante da Suzano informou que vai verificar e corrigir o problema;</li> <li>❖ O representante da Associação dos Moradores de Costa Dourada solicitou o recuo do plantio nas estradas de acesso ao litoral, conforme o acordo 9. O representante da Suzano informou que vai verificar e corrigir o problema;</li> <li>❖ O representante da Comunidade Ribeirão relatou que empresas terceirizadas da Suzano estão realizando operação durante a noite na localidade, impactando a vida dos moradores. Além disso, a comunidade tem dúvidas sobre o cumprimento do acordo de afastamento das infraestruturas comunitárias e pede uma avaliação do FFBA.</li> <li>❖ O representante do IAPA solicitou a palavra na qualidade de secretário de meio ambiente do Prado para esclarecer fatos referentes ao lixão do município, e informou que o mesmo já é objeto de um TAC e vem sendo acompanhado pelo ministério público.</li> </ul>

### Lista de presença

Nomes	Instituição
1- Erica Munaro	1- Secretaria Executiva
2- Marcia Marcial	
3- Oscar Artaza	2- Instituto Ciclos
4- Victoria Rizo	3- Henvix Ambiental
5- Célio Roberto C. Costa	4- Associação dos Moradores de Costa Dourada - AMCD
6- Emída Leite O. Patrocínio	
7- Virginia Camargos	5- Veracel
8- Marco Aurélio B. Santos	
9- Gildevânio Santos	
10- Valnilson Pereira	
11- José Henrique Nascimento Jr.	
12- Gabriela M. F. Silva	6- Movimento de Defesa Preservação e Sustentabilidade - MDPS
13- Vítor A. Monteiro da Silva	

14- Sabrina Pereira S. Weber	7- Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ
15- Erik Tedesco	8- Parque Científico e Tecnológico Sul da Bahia - PCTSUL
16- Adriana R. Severino	9- Celeiro Orgânico
17- Ivana Lamas	10- GIZ
18- Salvador Ribeiro S. Filho	11- Mecenas da Vida
19- Ricardo Montagna	12- Associação Cultura Arte e Ecologia - ASCAE
20- Diomar Biasuti	13- Suzano
21- Deivid Pereira	
22- Elton Braz S. Santiago	
23- Carola Alice Reimann	
24- Thiago Rizzo	14- PINS
25- George F. Leal	15- 2 Tree
26- Joney Fernandes Faria	16- FANOVI
27- Marilza Machado	17- Associação dos Produtores da Comunidade Ribeirão
28- Osmar Bernardo dos Santos	
29- Gisele P. Porto	
30- Elfany Reis Lopes	18- AGRISUD
31- Waldir Paixão Graciano	19- Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
32- Alexandre S. Chaves	20- Associação dos Moradores Praia 2 e Lençóis
33- Ten. PM Marçal	21- Codeter Extremo Sul
34- Sd. PM Elano	22- Cia Independente de Polícia de Proteção Ambiental - CIPPA
35- Beline Passos	23- Instituto de Apoio e Proteção Ambiental - IAPA
36- Caroline Campos Braga	24- Re.green
37- Márcio Braga	25- Fundo Ambiental Sul Baiano - FASB
38- Raony Palicer	
39- Michaella Fadini	26- Symbiosis
40- Rodrigo Borges	27- Conservação Internacional - CI
41- Ricardo Galeno	
42- Marcelo Delfino	28- Araçá Ambiental
43- Ernandes Ferreira da Silva	29- ABAF/ABAV
44- Carina Christo	30- Etno Consultoria
45- Mário Sérgio S. Cruz	31- Primaflora
46- Luan David J. Barreiros	